



FILOSOFIA, IDENTIDADE E CÁRCERE

Gustavo Furtoso¹

Professor Orientador: Thiago David Stadler ²

Modalidade de Apresentação: Comunicação oral

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca estabelecer como confeccionar materiais didáticos de filosofia voltados para aprendizagem de jovens em medidas socioeducativas de Liberdade Assistida. As leis brasileiras permitem um fluxo de jovens condenados a cumprir esta medida que, segundo os dados do Cadastro Nacional de Adolescentes em Conflito com a Lei, do Conselho Nacional de Justiça, são 2055512 adolescentes que cumprem esta medida socioeducativa. O aprendizado para confecção de um material didático para socioeducação é o tema central desta pesquisa, porque é como se ela fosse uma educação com o intuito de preparar o jovem que entrou em conflito com a lei para o convívio social e a filosofia não pode ficar fora deste debate. Por isto, realizamos as leituras das obras de Paulo Freire para efetuar uma abordagem educativa sobre o tema do *aprender* bem como da *prática educativa* que corresponde a ele, para direcionar os fundamentos pedagógicos e didáticos da confecção do material. Além disso, a obra de Michael Foucault *Microfísica do Poder* forneceu a instrumentalização necessária para colher os temas da história da filosofia que emergem nos acontecimentos comuns, tanto dos jovens como de alguns filósofos e filosofias, que são: o acontecimento, a audiência, o crime e o castigo. Após as considerações pedagógicas, didáticas e a instrumentalização para olhar para história da filosofia, o objetivo central se torna juntar estes panoramas, o que significa explicar em uma linguagem o conteúdo colhido de uma maneira que os jovens entendam. e gere algum efeito de aprendizagem neles. Para isso, optamos por expressar os conteúdos por meio de um poema, um conto e uma história em quadrinhos, que serão confeccionadas futuramente. Acreditamos que o recurso da arte e da literatura abre margem para uma demonstração mais sensível dos acontecimentos e espaços para o jovem refletir sobre os temas suscitados e interpretados por eles na arte.

METODOLOGIA

Por se tratar de uma pesquisa centrada em discussões teóricas, têm-se os passos bem definidos por meio da seguinte metodologia: 1º) identificação e mapeamento das fontes primárias; 2º) identificação e mapeamento de textos de comentadores que auxiliam no desenvolvimento da problemática; 3º) realização de fichamentos e pequenos textos que abordem as questões propostas no projeto; 4º) todos os passos anteriores serão desenvolvidos entre orientador e orientando, a partir de reuniões quinzenais. Atenta-se que os objetivos serão cumpridos a partir da leitura e

¹ Acadêmico do 4º ano do curso de Licenciatura em Filosofia da UNESPAR. E-mail: furtoso@outlook.com.br

² Professor Adjunto do Colegiado de Filosofia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR e Pesquisador do NEMED (Núcleo de Estudos Mediterrânicos). Pesquisa os temas: estoicismo, morte e História Política no recorte temporal da História Antiga especialmente greco-latina. E-mail: thibastadler@gmail.com



análise dos materiais disponíveis na biblioteca Dante de Jesus Augusto, da Universidade Estadual do Paraná, *campus* União da Vitória; dos materiais que constam num arquivo pessoal do pesquisador/orientador, Prof. Dr. Thiago David Stadler e, também, dos mais diversos artigos disponíveis nas revistas e sites especializados no tema abordado.

REFERENCIAL TEÓRICO, RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio de elaborar um material didático, seja de Filosofia ou de qualquer outra área do conhecimento, é carregado de compreensões que contribuem para sua confecção e efetividade. A reflexão, no presente trabalho, foi organizada a partir de duas perguntas centrais, que levam à elaboração de alguns critérios, e permitem demonstrar o que é essa “efetividade” que buscamos; as questões são: quais temas da Filosofia abordar? O que fazer com esses temas? A primeira leva a responder, também, que os temas devem ser escolhidos de forma coerente com a realidade do público atendido e, além disso, deve ser um tema que o jovem aprenda, ou seja, leve para sua vida. Para isso, não podemos perder de vista a fundamentação teórica do que é “aprender”. Deste ponto, surge um desafio: como elaborar um material cujos temas serão elaborados pelos jovens sem que eles o façam? A possibilidade de eles confeccionarem é tentadora, talvez um projeto futuro, contudo o interesse atual se resume na elaboração de um material que cause esse processo nos jovens de elencarem seus temas, mas que o “estopim” para isso sejam os temas suscitados por meio das atividades aqui propostas. A segunda questão é sobre o estágio do material após a leitura das atividades, nisto somos levados a apresentar o que os educadores e educandos devem fazer com os temas suscitados; essa apresentação depende de uma posição teórica sobre “as práticas educativas” consideradas pelo autor neste trabalho. O desafio de elaborar um material didático se mostrou carregado de elementos teóricos que contribuem para sua efetividade. Muitos destes elementos têm a ver com como é entendida a educação, o que é melhor ensinar, o porquê e como ensinar. Se olharmos para filosofia, desde Platão, há considerações a respeito destas questões, então a filosofia deve ser o carro que guiará pelos caminhos da educação até cotejar compreensões teóricas e instrumentalizar para depois iniciar o traçado do material. Paulo Freire, filósofo brasileiro, preso sem julgamento, conseguiu ser deportado pelo governo ditatorial, é autor de várias obras com reflexões profundas e influências filosóficas potentes, como a fenomenologia, marxismo, existencialismo, filosofia decolonial, dentre outras. Freire deixou um legado sobre a Educação, a Filosofia, a Pedagogia, a Didática, entre muitas outras questões que dão aporte para fundamentar a confecção de um material didático, principalmente em uma sociedade com a existência enraizada de valores opressores e com um público proveniente das classes oprimidas e que estão, agora, frequentando espaços municipais e estão sendo negligenciados, por enquanto, pela Filosofia e pela pesquisa em Educação. Também Michael Foucault, filósofo e historiador francês, autor das obras que falam dos silenciosos, dos loucos, dos delinquentes, dos homossexuais. A medida socioeducativa de Liberdade Assistida é uma punição aos jovens que cometem atos infracionais, sua história começa no Código de Menores de 1979, com o nome de Liberdade Vighada, o que inaugura um tipo de punição alternativa à internação, ao regime de privação de liberdade para um regime em meio aberto. O Estatuto da Criança e do Adolescente, que inaugura a socioeducação, transforma para Liberdade Assistida e enfatiza o caráter pedagógico



da medida. Poderia-se continuar com essa forma de debate e tentar buscar mais fontes sobre o silêncio da história dessa medida socioeducativa. Contudo, o filósofo francês também fornece elementos teóricos para fundamentar a coleta de temas dentro da história da Filosofia, graças à noção de acontecimento presente na obra do autor. Este conjunto é o terreno em que o material didático tentará se erguer, mas, além deste aporte teórico, a poesia de cordel, bem como a literatura de contos e história em quadrinhos será a linguagem com a qual se busca fazer com que os jovens desenvolvam suas próprias interpretações, significações e memórias. A arte e a literatura sempre foram carros guias de sensações, construções, e até de filosofias. Aparentemente, as três sempre andaram de mãos dadas. Recitar poesia em frente a jovens é uma maneira didática de ensinar, principalmente se forem seguidas de diálogos orientados por atividades, produções de temas e de outros materiais que os jovens vão decidindo, ao longo do tempo. Essas atividades posteriores à recitação do cordel, depois da leitura do conto e à frente da leitura em quadrinhos, é o fechamento do que se pretende desenhar como material didático educativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Código penal. Código de Menores** Decreto nº17 943-A de 12 de outubro de 1927. São Paulo: Saraiva, 1970.

BRASIL. **ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente** Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo, Cortez, 1991.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.